Anno de 1844. Quinta Feira 28 de Novembro. Anno XX. 267.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Macayó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1. e 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria, quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. S. Catharina. Aud. do J. de D. da 2. v.
26 Terça S. Pedro Alexandrino, Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
27 Quarta S. Margarida de Saboia. Aud. do J. de D. da 3. v.
28 Quinta S. Gregorio. Aud. do J. de D. da 2. v.
29 Sexta S. Saturnino. Aud. do J. de D. da 1. v.
30 Sab. S. André.
1 Dom. S. Eloi.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.

CAMBIOS NO DIA 27 DE NOVEMBRO.

			venda
Cambios sobre Londres 25 e 1/2 nom.	Ouro-Moeda de 6,400	17.300	17,600
» » Paris 380 reis por franco	» » » N.	17,100	17,300
» » Lisboa 110 por 100 de premio	» » de 4,000	9,500	9,700
	Prata—Patacões	1,920	1,920
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnares	1,920	1,940
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	» Ditos mexicanos	1,900	1,920

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOVEMBRO.

Lua cheia a 26 as 2 horas e 44 min. da m. | Lua nova a 11 as 9 h. e 4 min. da tarde.
Minguante a 4 as 2 horas e 9 min da tarde | Crescente a 8 as 55 m. da tarde.

Preamar de hoje.

Primeira a ho a 6 min 51 da manhãa | Segunda as 7 hora 13 minutos da tard

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO CORRENTE.

Dito— Ao Inspector do Arsenal de Marinha, declarando em resposta ao seu officio de hontem (20), que a ordem, pela qual determinou a Presidencia, que os trabalhadores d'aquelle Arsenal alli se reunissem nas occasiões de incendio, e juntos concorressem á apagal-o, deve ter execução para com aquelles, que não fôrem G. N., visto como são estes obrigados á comparecerem nas paradas dos respectivos batalhões; e exigindo informações a cerca do numero de bombas de apagar incendio, que alli existe, do estado, em que se ellas achão, e da despeza provavel com a factura de uma bomba de capacidade ordinaria.

Dito— Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, approvando a arrematação da renda do telheiro e casa, pertencentes á Fazenda Nacional, e sitos na cidade de Olinda, pelos preços constantes da nota, que acompanhou o seu officio de 20 d'este mez.

Dito—Ao Director do Arsenal de Guerra, dizendo, que, quando o Porteiro d'aquella repartição portar-se tão irregularmente como na occasião, a que se refere o seu officio de 4 do corrente, deve suspendel-o, e dar immediatamente parte a Presidencia com circumstanciada informação dos motivos, que occasionárão a suspensão, para que resolva o que for justo; e que o mesmo proceda á respeito de qualquer outro empregado que faltar ao cumprimento dos seus deveres, e desobedecer as ordens de S. Exc., tendentes ao serviço publico.

———

Illm, e Exm. Sr. —Tendo mandado em o dia 1.º de Setembro do corrente uma *Balieira* propriedade minha, a ilha dos Ratos, com farinha para os sentenciados, que alli se achavão no serviço, como era de costume, devendo no regresso trazer o legume que estivesse apanhado, não obstante ter estado a *Balieira* fundeada, em lugar que se não tomava pé, e retirada do desembarque, e dentro della 1 soldado, que havia ido a mesma ilha com minha licença, cujo soldado pelo encarregado da *Balieira*, havia n'ella ficado, em quanto elle ia a terra a fazer chegar os segundos carregos, que muito se demoravão; succedeo, n'este interim apparecerem no porto, e lançarem-se ao mar os sentenciados João dos Anjos, e Benedicto da Silva, e cada um com sua faca atravessada na bocca, dirigirão-se a nado até a *Balieira*, e cortando o cabo gritárão ao soldado, que ou morria ou ia com elles: a estas vozes respondeo o Soldado, que nem morria, e nem ia com elles, e precipitando-se ao mar nadou para terra, e correo a dar parte ao alvorade encarregado da ilha para obstar a fuga, e nesta ida, os 2 fugitivos chegando a *Balieira* a terra receberão com a velocidade do raio a mais 2 sentenciados, José Maria Pinto, e Joaquim Baptista de Mello Oxalá, que se julga terem-se acoitado em uma loca junto ao desembarque, esperando ver o resultado dos dous primeiros; quando apparecendo logo o alvorado com toda a gente a ver se ainda os podia agarrar o que não foi possivel, por já irem remando para fora, e não haver outra embarcação para os apanhar.

O Oxalá sobre quem não poupava a fazer recomendações, e por o julgar mais seguro na ilha dos Ratos havia para ahi mandado, quanto me enganei?

Foi elle certamente o autor de semelhante plano, e até teve a habilidade de sedusir ao João dos Anjos, homem que apresentou aqui boa conducta, e sómente lhe faltava 1 anno, e 11 mezes para acabar de cumprir a sua sentença.

Os fugitivos levárão, que já se achava no embarque 2 saccos com feijão, 1 dito com melancias e 1 sacco mais, que estava com os 2 ultimos na loca, em o qual se diz levarão algumas viuvas secas, e botijas com agoa; e tendo occulto no matto junto ao mesmo embarque 1 caneca com agoa, pela precipitação não o poderão conduzir. Devo crer que a sorte de taes sentenciados, não lhes foi favoravel, por isso que a *Balieira* fazia muita agoa, a carlinga estava quebrada, e tendo 4 remos, quebrarão logo um na sahida, e tiverão mais contra si, na noute da fugida, desabrida ventania, e mar picado. Depois de haver procedido as informações precisas mandei por ordem do dia 9 do mesmo mez, punir ao soldado, por se apoderar de muito terror, na occasião em que os 2 primeiros sentenciados forão a nado a *Balieira*, quando elle tinha muito com que privar de ser ella tomada, e frustar a fuga; ao encarregado da ilha dos Ratos, ao da *Balieira*, e a mais 2 sentenciados que existião na mesma ilha, para em outra occasião melhor saberem cumprir as ordens deste commando. He quanto se me offerece communicar a V. Ex. a semelhante respeito.

Deos Guarde a V. Ex. Quartel do commando da Ilha de Fernando de Noronha 16 de Novembro de 1844. —Illm. e Exm. Sr. Dezembargador Josquim Marcelino de Brito Presidente da provincia.—*Antonio Gomes Leal* Tenente Coronel e Commandante.

INTERIOR.

NOTICIAS DO VAPOR.

S. PAULO.

30 de Outubro de 1844. — Refiro-me á ultima que lhe dirigi, datada de do corrente. Agora aproveito a occasião para lhe participar que as eleições vão sahindo, como era de esperar, á medida dos desejos dos que dominão Desde principio que lhe disse que elles terião não só os 9 Deputados, como os primeiros Supplentes; e assim vai succedendo, pois que o partido da ordem não tem centro. Nos collegios de que tenho até hoje noticia: a saber— Capital, Taubaté, S. Roque, Jacarahy, Jundiahy, Atibaia, Itú — são os mais votados: — Tobias, 212; Alvares Machado, 207; Souza Queiroz, 204; Antonio Carlos, 198; Gavião, 182; Gabriel, 143; Campos Mello, 129; Stockler, 116; Machado de Oliveira, 103.— Pimenta Bueno, 75; Carrão, 70; Azevedo, 63; Pacheco, 53; Pedreira, 52; Carneiro, 50; Sayão, 49; Firmino, 45; José Alves, 40; Nebias, 40; Pacheco Jordão, 38

Remetto-lhe por copia o officio que o Exm. e Rm. Bispo Diocesano dirigio ao Ministro da Justiça, sobre o Presidente da Provincia, e penso ser digno da imprensa; pois he um Prelado, o chefe da Igreja de S. Paulo, que denuncia ao Governo e ao Brasil terem sido as eleições desta Provincia feitas com mão armada. Creio, que os bons Brasileiros não desgostarão de ler o dito officio, que ha de causar sua impressão: leia tambem esse N. 259 do *Governista*, em que vem a defensa do Presidente. Funda-se ella; 1.º, no § 8 da lei de 3 de outubro de 1834, art. 5., que dá aos Presidentes o direito de suspender empregados publicos; 2.º, que o Presidente póde suspender os Parochos sem os ouvir, porque a Constituição só exige audiencia nos magistrados; e 3.º, em que, sendo o empregado um só, uma vez suspenso o Parocho das funcções civis, fica *ipso facto* suspenso das ecclesiasticas. Parece-me que teem resposta estes fundamentos; e se não fôra a pressa, eu a faria; mas não tenho tempo, porque o correio está prestes a partir.

(*Amanhãa publicaremos o officio de que trata este artigo.*

———

Nova resposta do Vigario de Mogy mirim ao Presidente Fonseca Lima.

Illm. e Exm. Sr.— A portaria de V. Exc., datada de 2 do corrente, recebida hontem por intermedio do Juiz de Direito substituto d'esta comarca, não mudou o meu pensamento, robustecendo-o pelo contrario; porque V. Exc. não destruio, e nem procurou destruir a minha contestação em officio de 27 do passado, como devia fazer, se podesse; porque he melhor meio de governar pela convicção, do que pela força nos Estados livres, em que só os fracos de espirito não achão nas leis o meio de um desforço. Estou pois na mesma opinião que manifestei a V. Exc n'aquelle officio; e tanto mais que o Exm Sr. Bispo remetteo-me uma portaria para que eu continuasse a exercer as funcções de Parocho d'esta freguezia. E' verdade que o Juiz de Direito veio hontem á minha casa dizer-me que eu não celebrasse a missa do dia, porque desejava evitar a minha prisão; mas eu respondi-lhe que não temia violencia alguma, estando resignado a tudo soffrer por amor da justiça. Assim pois esteja V. Exc. na certeza de que confirmo tudo o que disse a V. Exc. no meu officio referido.— Deos guarde a V. Exc. por muitos annos. Mogy-mirim, 7 de Outubro de 1844. —Illm. e Exm. Sr. Manoel da Fonseca Lima e Silva. — O Vigario Collado, José Marianno Cardoso de Vasconcellos.

———

Porto Feliz, 27 de Outubro de 1844.— Agora, que se acha concluida a grande campanha eleitoral, e que me vejo desassombrado do apresto militar que por toda a parte reinava, vou cumprir com o que lhe prometti na minha de 26 de Setembro, dando-lhe noticia do que por aqui se passou depois dos successos occorridos no dia 7, e dos preparativos para 13 do corrente.

Não contentes os heróes da Venda Grande, protegidos pelo *Nuncio* que para esta desgraçada provincia foi enviado, de repellirem do templo, á bayoneta e faca, os homens ordeiros, que alli tinhão comparecido a chamado da lei, para exercerem um dos mais importantes direitos dos cidadãos de um Governo representativo; não contentes de falhar-lhes o plano de serem assassinados oito dos mais influentes do partido da ordem, pela cobardia dos autores e executores d'esse infernal plano, assentarão de tirar desforra por outra maneira, a fim de preparar as cousas para o dia 13 de Outubro.

No dia 10, ou 11 de Setembro principiou o Delegado Setubal a formar um processo contra 12 cidadãos, servindo d'base a parte do Juiz de Paz chamando-se para testemunhas os mesmos que mais se distinguirão no dia 7, pela violencia e furor com que acommettião a esses cidadãos; porém, vendo o dito Delegado que esse processo que estava formando, em vez de satisfazer aos seus designios e as ordens que tinha, servia de auto de corpo de delicto de seus attentados e dos de seus sequazes, reunio a sucia invisivel, e então officiou ao Presidente *Nuncio*, pintando esta villa em um estado lastimoso, que sua vida, e a de muitos homens honestos corria perigo, concluindo e pedindo que Sua Ex. *Revm* enviasse para cá um destacamento de primeira linha, com a presença do digno Chefe de Policia, a fim de conter os facciosos, e processal-os, visto que elle se achava coacto, &c., &c.

Tudo se fez immediatamente; o destacamento pedido para cá voou, como a aguia, e logo apoz o Chefe de Policia, que aqui chegou com grande estrondo de encontro, foguetes, musica, &c., &c. Logo no outro dia depois de sua chegada, e de conferenciar com os heróes, deo principio a um outro processo, ficando o primeiro sustado, chamando para testemunhas aquelles que lhe forão impostos pelos conquistadores, já não os mesmos que tinhão sido indigitados, ou apontados pelo Juiz de Paz, porém outros mais firmes, e que estavão bem ensaiados pela sucia.

Comparecerão alguns dos réos, e querendo o Dr. João Carlos, que era um d'elles, fazer algumas reperguntas a essas testemunhas, não lh'o consentio o Chefe de Policia; e só sim que fizesse mui leves contestações, porque alias levaria muito tempo, e elle não se podia demorar aqui, por ser necessaria a sua presença em outros pontos. Já se sabe, era preciso dar um passeio eleitoral pelas villas de Capivary, Constituição, Limeira, Campinas, Jundiahy, &c, &c No dia 4 do corrente pronunciou elle a 6 cidadãos—Dr. João Carlos, Manoel Alves de Almeida, Manoel Bernardino, Sebastião Rodrigues, Francisco Emilicio, e Joaquim Antonio Fernandes—pelos crimes de assuada e resistencia armada!--Deixa o processo em mão do tal Delegado, e tendo dito na vespera que ia para Tatuy, safou-se para as villas já mencionadas, ficando tudo em segredo, para o dia 6, que era domingo, principiar-se com as prisões, e de facto prenderão ao Dr. João Carlos, vindo mais 3 apresentar-se voluntariamente na cadeia no dia 7.

Querendo interpor o recurso da lei, foi preciso aos réos mandarem um proprio a cercar o Chefe de Policia na cidade de Campinas. Com effeito lhe foi entregue a petição no dia 19; mas até hoje inda nada de despacho, que provavelmente só virá depois das eleições; porque (segundo apregôão os proprios da sucia) forão pronunciados esses 6 cidadãos unicamente para satisfazer-se a vingança dos *heróes* da Venda Grande, que prometterão obsequiar o Sr. Stockler com os 11 votos inteirinhos para Deputado por esta Provincia.--Entretanto soffrão esses cidadãos uma prisão injusta!.... Eis o resultado da vinda do tal Sr. Chefe de Policia; e veja o Governo como se administra a justiça cá por esta terra.

Deixo de relatar-lhe os pormenores d'este famoso processo porque brevemente farão os réos uma analyse circumstanciada d'elle, para que o Governo e os Brasileiros venhão no conhecimento das perseguições que se poserão em pratica para supplantar em toda a parte o partido da ordem, e vingarem-se de todos aquelles que expuzerão suas vidas e fortunas contra esses heróes dos *movimentos generosos* de Sorocaba.

Como lhe disse, o partido da ordem abandonou o campo no dia 13, contentando-se com enviar á chamada Mesa Eleitoral o protesto, cuja copia lhe envio, assignado por 127 cidadãos, todos proprietarios, lavradores e negociantes; deixando muitos além d'isso de o assignar, não só por se acharem ausentes, como por não haver tempo para isso.

E que dirá agora o Sr. José Carlos, quando souber d'estas e outras gentilezas? Pergunto o porque esse Sr. dizia em 1843 que os Deputados d'esta provincia não representavão a esta, mas sim a um partido, não obstante que em toda a provincia esse partido dos *movimentos generoso* disputou as eleições. apezar de seus crimes, e sem que em parte alguma fosse empregada a força armada para os repellir. Agora porém, que não houve meio, por mais violento que fosse, que essa gente não lançasse mão d'elle para subjugar os amigos da ordem; agora, digo, os Deputados assim eleitos serão os verdadeiros representantes da provincia, no entender d'esse Sr. ?-- Deos se compadeça do misero Brasil.

Termino este ligeiro esboço dizendo-lhe que no dia 22 aqui chegou S. Ex. *Revm.*—o *Nuncio*—e Presidente da provincia, vindo da fabrica; o qual não fiando se nos seus agentes, julgou que deveria sahir em pessoa a visitar a cidade de Sorocaba, e ver o lugar onde se deo principio ao grande *movimento generoso*, e talvez conferenciar o plano do novo. Dizem que annunciou *chrisma* por todos os lugares por onde tinha de passar. Já se sabe, foi aqui recebido com o apparato do costume; encontro, foguetes, musica, &c., &c. Só faltou irem de palio, para o conduzirem da entrada da villa ao palacio que lhe estava destinado, e isto por ignorarem as ceremonias com que são recebidos os Papas e seus Delegados; ainda mais que, tendo sido nomeado para mestre de ceremonias d'esse acto um celebre Candido Motta, não quiz a Providencia que isto se verificasse, porque teve um ataque de estupor, que ficou privado de fallar e dirigir o cortejo, ficando assim tudo em desordem, visto que lhes faltava o mestre de ceremonias, e só podia lhe

succeder o genero do mesmo Motta, Dr. Cesario, que he insigne em fazer piroetas e dançar! o qual tambem se vio privado de tamanha honraria, para acudir ao sogro. Dizem que amanhãa segue para Ytu, e d'alli a Jundiaby.—Deos o leve a paz e a salvo!...

Protesto acima mencionado.

Illms Srs. da Mesa Eleitoral.—Os abaixos assigoados, tendo por costume assistir ás eleições sómente para exercer um direito que lhes concede a lei, e nunca com fins sinistros, nem para exercitar vinganças pessoaes ou de partidos, teem sempre concorrido para esse acto constitucional como a lei o determina, isto he, perfeitamente inermes, e não tendo para defender seus direitos outras armas que as unicas permittidas onde impera a mesma lei, a razão, e a justiça: mas os abaixo assignados, tendo sido, nas proximas eleições de Juizes de Paz e Vereadores, repellidos do templo á força de armas com pontas de bayonetas e punhaes, protestando contra esse acto de violencia e furor, communicão a VV. SS. que não comparecem nas presentes porque estão convencidos que não poderão exercer o seu direito pacificamente, porque não querem ver segunda vez expostas suas vidas, porque, respeitadores da lei, e amigos da ordem e tranquillidade publica, querem antes ceder de seus legitimos direitos, do que fazel-os valer pela força de armas. Deos guarde a VV. SS.—Porto Feliz, 3 de Outro de 1844.

(*Seguião se as assignaturas.*)

—Iguape, 27 de Outubro de 1844.—Não tendo havido eleição de Eleitores n'esta, porque a gente da Policia assentou em querer que votassem os negros, indigentes, ebrios, desertores, mortos, e uma infinidade de individuos que nunca existirão, ao passo que erão excluidos quantos homens capazes ha aqui, causou isto tal transtorno e opposição, da parte da gente sensata e boa, que passou-se o dia das eleições, e nada houve: apenas hoje reunirão-se 5 Eleitores de Xirerica, 4 de Cananéa, e 2 de Iporanga; porém só um legal de Xirerica, e 2 de Iporanga: quanto aos mais, he tudo gente da Policia. Portanto sómente aquelles trez legaes derão seu voto na opposição; tudo o mais he o que se vê da lista inclusa. Admira que aquelles mesmos que ha dous annos tingirão de sangue os campos d'esta provincia sejão hoje quasi unanimemente eleitos para Representantes da Nação!.... Mas em fim taes são as cousas d'este mundo. — Felizes fomos nós em não haver eleições, porque, como a Policia queria vencer a todo o custo, livrámo-nos de alguns apuros, como prisões, cacetadas, recrutamento, e.... até assassinatos... (*S. da M.*)

ALAGOAS.

Quartel General na Capella de Murici
18 de Novembro de 1844.

ORDEM DO DIA N. 10.

O Brigadeiro Commandante das forças em operações nesta provincia faz publico o seguinte:

Que havendo-se os rebeldes despendido da villa da Imperatriz; para onde tinhão feito a sua convergencia, depois do ataque da Atalaia, proseguirão na direcção da sobredita capella do Murici, em que chegárão ás 11 horas da noute de hontem 17 do corrente. O Brigadeiro Commandante, ao romper do dia de hoje, atacou os piquetes dos rebeldes, que se achavão colocados a quem, e além dos dous passos, no rio Mandaú. Os Srs. Capitães Candido José Barreto, e José Maria Juvita, forçando os ditos passos com a presteza, e coragem, de que tem dado exuberantes provas, as forças imperiaes occupárão a referida povoação. Ficárão no campo mortos nove rebeldes, tendo as forças imperiaes tres feridos.

O grosso dos rebeldes teve tempo para escapar-se, deixando sacrificados uma parte de seus tróços, por ventura, a mais simples, e credula. O Brigadeiro dá os seus agradecimentos aos Srs. Commandantes, Officiaes, e mais praças dos corpos, que com elle compartilhárão as vantagenes de hoje, e principalmente louva aos Srs. Capitães acima referidos, bem como aos mais Officiaes, e praças da companhia de caçadores do deposito da côrte, e a do 1.º batalhão de Artilharia á pé.

He nomeado Alferes da 7.ª companhia do batalhão de G. N. em destacamento o 3.º Cadete Sargento Ajudante Guilherme dos Santos Cadet.—*Antonio Correia Seára.*

S. PEDRO DO SUL.

Golpe de vista critico sobre as operações militalares que tiverão lugar na provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul, desde o anno de 1838 até 1842, por um Rio-Grandense.

AO PUBLICO.

(Continuação do n.º 265)

O exercito francez não tinha outro recurso senão a subida de S. Bernardo; toda a Italia se achava occupada e dominada pelo exercito austriaco, e as pequenas forças francezas, que ainda alli existião, se achavão encerradas por um bloqueio e sitio rigoroso dentro da importante cidade de Genova, e tanto que foi quasi inutil a famosa diversão feita pelo primeiro consul para salvar os penates do exercito francez de Italia, commandado por Massena, pois este general já havia capitulado e entregue a cidade quando o exercito de reserva principiava a talar o Piemonte.

Ora, os rebeldes podião muito bem poupar ás suas forças a desastrosa subida e retirada por cima da Serra, manobrando e procurando occupar as bellas posições que o paiz lhes offerecia, sem comprometterem por isso os destinos da campanha; porém nada disto fizerão, e forão bem felizes de ter por adversario um novo Potroculo adornado com as armas de Achilles.

Em lugar opportuno daremos a nossa opinião sobre este objecto.

Movimento das forças legaes.

Tendo reunido o Marechal Elzeario todas as forças disponiveis em Porto Alegre e Rio Grande, deo principio ás operações, mandando passar o Guahyba para a margem direita do Jacuhy a divisão dita direita. A passagem desta teve lugar em 31 de Janeiro de 1838, seguio pelo Jacuhy até fronteirar o lugar chamado Ponta Rosa; alli passou para a margem esquerda deste rio em direcção ao Cahy: no seu transito pelo territorio situado entre estes dous rios teve a sua vanguarda um encontro com alguns esquadrões rebeldes, aos quaes, depois de um ligeiro tiroteio obrigou a debandar, fazendo-lhes alguns prisioneiros.

O Marechal passou o Cahy, e tambem o rio dos Sinos no Passo do Portão; antes de passar o ultimo rio, se lhe reunio o Major Simas e Manoel Bento com alguns centenares de Allemães e Brasileiros. A morosidade de sua marcha foi tal, que perdeo todos os fructos que se propunha colher, tanto assim que os rebeldes já se achavão nas picadas da Serra quando as nossas forças chegárão á colonia de S. Leopoldo; e indo estas em seu seguimento, nenhum resultado alcançárão senão a reunião da gente do Capitão Orives.

A divisão rebelde da direita, ao mando do Brigadeiro Bento Manoel, tinha passado o Taquary com 500 a 600 homens de cavallaria. O Blucher dos rebeldes, sempre activo e emprehendedor, não quiz confiar a nenhum dos seus subalternos o importante reconhecimento que tencionava fazer, e veio em pessoa observar o movimento e direcção de nossas forças, tendo dous objectos em vista; o primeiro, ver se podia reunir se á columna que sitiava a capital; o segundo, não podendo effectuar essa reunião, distrahir as nossas forças, retardar-lhes a marcha e progresso, e dar tempo á divisão rebel de do centro, já muito compromettida, a seguir o seu movimento de retirada para cima da Serra. Não lhe sendo possivel obter nem uma nem outra cousa, em consequencia de ter chegado o grosso de sua columna á margem direita do rio dos Sinos, quando nossas forças já o havião passado, demorou-se por aquellas paragens a ver que direcção seguia a columna legal.

As forças rebeldes que sitiavão a capital ignoravão completamente o que junto de seu acampamento se passava: não souberão da famigerada marcha de flanco do Marechal Elzeario senão dous dias depois da passagem deste para a margem direita do Jacuhy. José Marianno de Mattos perdeo de tal maneira o entendimento, que deo ordem para que todas as forças que se achavão em Viamão, e a sua vanguarda que occupava a posição denominada—o Forte—, se retirassem, inutilisando tudo o que não podessem levar; e essa vergonhosa fuga dos rebeldes teve por fim auxiliar a morosidade do Marechal Elzeario, que gastou vinte dias para marchar dezeseis legoas: comtudo, a columna rebelde seria alcançada e derrotada se o General imperial destacasse a cavallaria em seu seguimento, como era do seu dever; porém nem isso fez. Ora, he caso virgem nos annaes militeres, e parecerá até incrivel que um General que toma a offensiva, e faz por suas manobras retirar o seu contrario, não destaque o corpo ligeiro que tem, para lhe picar a retaguarda, e prefira, por temor ou ignorancia, conservar esse corpo junto a sua columna, não lhe sendo alli de utilidade alguma. Fallo da Cavallaria, unica arma que póde obter vantagem em uma retirada, e com muito maior razão quando ella he precipitada.

A divisão rebelde do centro, tendo passado o Gravatahy como melhor póde, seguio acceleradamente a sua marcha em direcção ás picadas da Serra e Santo Antonio da Patrulha, e não podendo subir a Serra com Artilharia, a enterrou, degollou os cavallos, que por magros não podião fazer as marchas, e desappareceo como o fumo, com o maior pezar de todas as nossas forças, que com denodo a isõ acommetter. A força legal sempre se abalançou em marchar em seu seguimento, se bem que muito distante. Elzeario deixa em S. Leopoldo, de observação a Bento Manoel, o 8.º batalhão de Caçadores e as forças do Major Simas, e marcha com o restante da divisão em perseguição dos rebeldes; não os encontrando, e nada podendo obter, veio concentrar a força no passo da Cachoeira, e alli conservou parte della até sua marcha para o Rio Pardo.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

CORREIO DO RECIFE.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Vms. ao que vejo, não se corrigem! Pois, meus amigos, se assim continuão a crastrar-me sem piedade, dou de mão ao officio, que não he elle tanto para cobiçar. Principiarei esta pelo periodo, que Vms. *empastelarão* hontem: a sua publicação he uma condição, *sine qua non*, da continuação do meu contrato.

Como penso que Vms. não farão mais a gracinha de capar-me a correspondencia, vou dar-lhes uma noticia que não acharião nos jornaes. Corre que forão demittidos alguns empregados da alfandega, e que o Ex. Presidente recebeo já o Aviso de demissão para um delles. Ca por mim entendo que assim deve ser: nada de poupar estes homens ordeiros! nada de attenção com homens que pugnão pela obediencia ás leis! fóra com elles que são perniciosos. O que convem ao Brasil he desordem, e o nosso Governo que quer o *bem* do Brasil, amnistiou os desordeiros passados e irá transigindo com os presentes, e preparando coroas para os futuros. Olhem para as Alagoas! La vem novo Presidente, que não he ministerialista, e que não virá fazer vontades caprichosas. Senhores, o Governo sabe o que faz: deixem-o levar agoa ao seu moinho.

=Escrevem-me de Garanhuns o seguinte:—«Um caso grave acaba de ter lugar neste termo: o actual Delegado requisitou uma força de 200 homens da villa da Palmeira, provincia das Alagoas para invadir a povoação de Papacaça, correr todas as casas, tomar as armas que encontrasse, e quicá dar lugar a um desaguizado triste: veio pois a força, e logo no Arraial do Taquary encontrou-se com o Vigario da Palmeira e ex-Tenente Coronel Bastos (encommendados pelo Delegado) no momento em que o primeiro acabava de celebrar o sacrificio da missa de finados, e accommetteo este ancião respeitavel, e depois de preso assassinou-o com um tiro de bacamarte; e igual sorte teve o ex-Tenente Coronel Bastos. O povo que vira com horror este acto de barbaridade unio-se a alguns famulos do Vigario que obstinados romperão um vivo fogo sobre os 200 vandalos que tiverão 20 feridos entre os quaes 6 já derão contas das suas acções, onde a justiça he igual para todos. Tenho em meu poder a copia do officio do Subdelegado da Palmeira, ao Delegado d'aqui, e deste áquelle»

Desta sorte, quando o Exm. Presidente com superior acerto faz todos os esforços para não envolver a população de Pernambuco nas questões individuaes das Alagoas; os Ministeriaes de Garanhuns põem contra suas ordens a ultima de mão para comprometter aquelle termo, depois de haverem denunciado com o maior cinismo de todos os seus honrados adversarios, pondo-os de cabanos e desordeiros, porque os desprezão, como elles merecem! Sr. Delegado de Garanhuns tome para si e para os seus a lição que outros teem recebido, e não pense que ainda estamos no tempo dos feudos! Quanto mais que Vms. para feudatarios falta-lhes tudo.

Em outra carta tambem me referem; que naquelle mesmo termo notifica-se o povo em massa, os Guardas Nacionaes d'ordem de seus Commandantes, os que não o são d'ordem do Delegado; que este de vez em quando põe a villa em alarme, manda tocar chamada de campo, distribue cartuxos a tropa de policia, cobre a villa de sentinellas a titulo de esperar Vicente de Paula, entretanto que um dia por infundada noticia desamparou cobardemente a villa carregando a sua loja; que divulga a noticia que se mandou chamar o Vicente de Paula, e que em fim a sua policia he procurar occasião de vingar-se de não ter sido Eleitor, nem Vereador da Camara, de que era candidato.»

Não era novo para o *Correio* o plano que tinha a sacia *praieiro-nacional* de perturbar a apuração dos collegios, que se ha de fazer no 1.º do mez proximo vindouro; mas o *Guarda* veio justificar o que não ignorava já pessoa alguma com voz de *papa-angú* (não dos de procissão) chama a rapaziada á casa da Camara Municipal (que bello dia para um recrutamento!) á ver discutir, ou melhor a suscitar questões de grande *importancia* para o paiz!! Não fica porém só neste chamamento o desvario do *Guarda*. Como une ao ser guarda, a qualidade de doutor; elle dá concelhos sem que alguem o consulte, elle em fim aconcelha e julga sem appellação nem aggravo. *Não resta duvida* (diz elle, e basta) *que sómente devem ser apurados os votos dos collegios da provincia que estiverem legalizados*=eis a sentença. Se algum curiozo pedisse desta sentença vista para embargos de declaração, porque em verdade he tão difficil saber-se qual o collegio legal, como fazer uma *corda* de areia; ahi teriamos á cathegorica decisão =Collegio legal he todo aquelle em que eu e com que eu posso ser levado a alta cathegoria de Deputado Geral, porque eu, e só eu com a gente *nacional* podemos caballar, engollir, trapaçar, furar, e fazer setas. Assim o entenda a Camera Municipal, e o faça executar o povo soberano de septro de cacete, e pague as custas pro-rata todo o cidadão pacifico.=Chucha que he cana doce!

DIARIO DE PERNAMBUCO.

So para termos mais uma vez o prazer de confundir os sycophantas escriptores dos jornaes da praia, he que publicamos o documento que abaixo se lê, e não para justificar-nos; que não requer allegações e desculpas, accusação de quem tantas vezes tem reincidido na mentira infame.

Illm. e Exm. Sr. Presidente.—Antonino José de Miranda Falcão, Official da Secretaria da provincia precisa para bem de seu direito que o Sr. Secretario lhe atteste, se as ordens que V. Ex. se dignou expedir a respeito da diligencia que em dias da semana passada foi incumbida á Companhia de Cavallaria de linha da guarnição desta cidade, forão escriptas na Secretaria, e se o supplicante teve na expedição dellas alguma parte. Portanto pede a V. Ex. seja servido conceder-lhe esta graça, de que receberá mercê. Secretaria da provincia, 26 de Novembro de 1844.—*Antonino José de Miranda Falcão.*

Póde attestar. Palacio de Pernambuco, 26 de Novembro de 1844.—*Almeida*, Presidente.

Attesto que as ordens de que trata a petição forão passadas no gabinete de S. Ex. e dellas não teve sciencia o supplicante. Secretaria da provincia de Pernambuco em 26 de Novembro de 1844.

Vicente Thomaz Pires de F. Camargo

Correspondencia.

Srs Redactores.

Não devendo eu carregar com as culpas alheias, e não obstante estar certo de que na qualidade de Inspector do algodão tenho cumprido conscienciosamente o meu dever, todavia não posso deixar de responder ao Sr. *Agricultor queixoso* que fez publicar a sua correspondencia no *D. novo* n. 254. Agradeço ao mesmo Sr. *Agricultor* o conceito que de mim faz em comparação ao Ex. Inspector Paulo Jordão; e muito injusto seria se quizesse dizer o contrario a meu respeito. Lamenta o Sr. *Agricultor* de ver o Inspector mandar marcar saccas de segunda sorte, quando em consciencia devião ser de primeira, e outras de refugo, quando devião ser de segunda sorte; mas eu não posso deixar de dizer ao Sr. *Agricultor*, que essa sua lamentação he injusta, e he filha somente do seu desejo, e do seu injusto interesse, porque as inspecções nas saccas de algodão são feitas publicamente, e presenciadas por seus donos, e consignatarios, e nunca mandei pôr a marca sem primeiramente examinar com o maior cuidado e exactidão a sua qualidade, attendendo sempre ás reclamações que me erão feitas. Não me attribuindo felizmente o Sr. *Agricultor* a causa que imputa ao Ex. Inspector Paulo Jordão, com tudo imputa-me falta de conhecimento deste genero; mas o Sr. *Agricultor* deve saber que eu por espaço de 15 annos servi empregado na extincta alfandega, ou inspecção do algodão, e tenho servido muitas vezes de Inspector; com o que adquiri os precisos conhecimentos para bem avaliar o algodão bom, e o máo, o limpo, e o sujo, e o que merece primeira e segunda sorte e refugo, e para isto não são percisos profundos estudos; pois o algodão he um genero mui facil de ser conhecido e avaliado.

O Sr. *Agricultor* deve saber mais, que a causa de apparecer hoje tanto algodão de segunda sorte, e refugo he, primeiro o algodão chamado quebradinho, que não havia no tempo de Paulo Jordão; segundo não tratarem de limpar como devem o algodão; esperando, que apezar disto conseguirião a marca de primeira sortte como aconteceo nas inspecções passadas, e tanto he verdade, que a Assemblêa Provincial, a vista do abandono em que estava a inspecção revogou a lei, que a havia creado. Hoje a inspecção do algodão tem methodo, regularidade e gosa de credito, e respeito; e creio, que assim continuará: e se assim não for, não será por culpa minha, nem por facto meu, e muito estimarei

que os Srs. Agricultores melhorem de sorte, e não tenhão o minimo prejuizo: e concluo asseverando ao Sr. *Agricultor queixoso*, que não sou inimigo d'agricultura na qual tenho parentes, e amigos; e que cento e tantas saccas falsificadas, que encontrei de Julho em diante, e que pelo artigo 159 do Regulamento da Mesa do Consulado seus donos as tinhão perdido, eu, attendendo a reclamações e ponderações do prejuiso que elles receberião, mandei marcar como refugo, com o que se contentarão recebendo como equidade este acto. Queirão os Srs. Redactores publicar esta resposta, que ao Sr. *Agricultor* dá—O Feitor-Conferente e ex-Inspector—*José Affonso Ferreira.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 27. . . . . 3:369$62[2]

Descarregão hoje 28.

Brigue—*Fanny*—bacalhão.
Barca—*Priscilla*—mercadorias.
Brigue—*Izabel*—bacalhão.
Barca—*Guilford*—farinha.

Edital.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, Official da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro da de Christo, e Inspector d'Alfandega, &c.

Faz saber que hoje 28 do corrente se hão de arrematar em hasta publica a porta da mesma ao meio dia sete relogios de ouro, no valor de 380,000 rs., impugnados pelo Feitor Conferente Joaquim Bernardo de Figueiredo, no despacho por factura de Cezar Kruger, sendo a arrematação sugeita ao pagamento. Alfandega, 27 de Novembro de 1844.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade

2 THEATRO PUBLICO.

1.º de Dezembro.

Em applauzo aos annos de S. M. I. e C. se cantará o hymno Nacional, perante o retrato do mesmo Augusto Senhor, representando-se a peça nova — *Anna Bolena ou a Cisma de Inglaterra* — Personagens — Henrique VIII — O Cardeal Bolseo Thomaz Boleno — O Embaixador de França, — O Secretario da embaixada — Fleming Astrologo — Lordo — Membros do Parlamento — Soldados: — Catharina de Aragão — Anna Bolena — D. Maria de Uvalia — Margarida Polo — Joanna Sugmar Capitão John. (14

Leilões.

2 =José Jeronimo Monteiro fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas proprias d'este mercado, e as quaes se venderão sem limites, para liquidação de contas: hoje 28 do corrente ás 10 horas da manhãa, no seu armazem rua d'Alfandega velha. (7

1=O corretor Oliveira fará leilão de muito boa mobilia toda nova, chegada do Porto pelo brigue *Fiel*, consistindo em cadeiras de diversas qualidades, commodas, mesas, sofás, marquezas, toucadores e muitos outros moveis de gosto moderno; assim mais de um piano superior de excellente vozes: sabbado, 30 do corrente as 10 horas da manhãa, no primeiro andar do sobrado n. 34 na rua da Cruz defronte do beco da Lingoeta. (10

Avisos diversos.

—Nós, abaixo assignados passageiros da barca brasileira *Ermelinda* declaramos sob nossa palavra de honra, que o Sr. Piloto e Commandante da mesma, José Maria Rodrigues, nos tratou na viagem que fizemos a Fernando, com todo o desvello, e amisade, dando-nos o tratamento que um navio nas circumstancias em que aquelle se achava nos podia dar, attento o grande numero de degredados, e praças que conduzio, sendo nossa opinião que a arribada forçada que fizemos á Parahyba, foi filha da necessidade e para melhor dizermos, da sua bonomia e boa fé, e nunca da ignorancia, como se lhe atribue, como provão os factos passados na sua derrota da Parahyba para a sobredita Ilha, e desta para esta cidade. Recife 25 de Novembro de 1844.—*Gustavo Adolpho Fernandes Pinheiro da Cunha*, Major—*Joaquim de Pontes Marinho*, Capitão - *Manoel José do Sacramento* =*Francisco Joaquim Machado Freire*, Tenente—*José Soares de Souza*, Cirurgião.

= O abaixo assignado faz sciente ao Sr. José Nunes de Faria, autor do annuncio sahido no *Diario de Pernambuco* no dia 26 e 27 do corrente, sobre dous bilhetes da loteria de S. Pedro Martyr da cidade de Olinda, de ns. 1,386 e 1,387, que o bilhete de n. 1,386 comprou na loja dos Srs. Pereira & Guedes, cujo bilheite o caxeiro da mesma lho vendeo, tendo tirado do um masso que tinha outros bilhetes apartados, e por esse motivo he o que tenho a expor. *Joaquim de S. Anna Paxeco.*

— Hoje 28 do corrento se arrematará na porta do Dr. Juiz de Orphãos, ás 4 horas da tarde, um sitio denominado - Alagoa do Conselho, com casa de vivenda, bastantes arvoredos de fructo, baixa para capim, terras de plantações, e para vaccas de leite, no valor de 170$ rs. annual, dando o arrematante um fiador idoneo, e um quartel adiantado; vai á praça dito sitio á requerimento do tutor dos Orphãos Ignacio Ferreira Muniz.

SOCIEDADE PHILO-DRAMATICA

O Primeiro Secretario scientifica aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita de 30, principião-se a distribuir hoje depois do meio dia em casa do Thesoureiro, e amanhão reune-se a Commissão as horas do costume para approvação de convidados, e aquelles Srs. socios, que não mandarem suas propostas não se julgarão com direito a exigir cartão para seus convidados.

1 *Agencia de passaportes.*

Na rua do Rangel n. 34, correm-se folhas, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, e despachão-se escravos, tudo muito commodo, e a mais possivel brevidade; quem pertender, dirija-se a indicada casa a qualquer hora. (7

1=Percisa-se de 300$ a 400$ rs. a juros de 1 ¼, por tempo de 8 a 10 mezes, ou o tempo que se convencionar, pagando-se os juros no fim do mez, com segurança em uma casa na Boa-vista, que vale mais de dous contos, livre, sem o menor embaraço e com negocio dentro da mesma; quem pertender este negocio, annuncie sua morada para se tratar. (8

1=Precisa-se de um rapaz preferindo-se dos ultimos chegados da Ilha, e que seja de boa conduta, para tomar conta de uma venda, na rua do Cotovello venda nova n. 31, á vista da sua capacidade se lhe dará bom ordenado; a tratar na mesma. (6

1=Copião-se sentenças, processos e todo papel judicial, e mesmo qualquer outra escripturação, com muito bôa lettra, preço commodo e a maior brevidade; na rua do Rangel n. 34, a qualquer hora. (5

1=Engomma-se com todo aceio e promptidão, e por preço commodo, calças de homem a 80 rs., camizas a 40 rs., jaquetas de bretanha a 80 rs., camizas de senhora a 40 rs., vestidos lisos a 160 rs., dito de babados 200 rs., e toda qualquer rôpa engomma se com toda presteza; na rua de Cotovello n. 18. (7

1=Um homem de meia idade se offerece para caixeiro de casa de negocio, escripta, ou para cobranças, e mesmo para feitorisar algumas obras; quem quizer, annuncie para ser procurado. (5

= Na rua das Cinco-pontas n. 160, precisa-se de um caixeiro Portuguez para tomar conta de uma venda por balanço, dando fiador.

= Aluga-se um sotão, proprio para homem solteiro; na rua do Livramento n. 3.

= Na matta da Torre achou-se um moleque; quem fôr seu senhor, dirija-se ao sitio do Dr. José Bento, que dando os signaes certos lhe será entregue.

1=Quem precisar de um menino Brasileiro de 12 annos, para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica; dirija-se a rua da Concordia, venda do Sr. Francisco Pereira da Silva Santos, que se dará as informações necessarias. (6

1--Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti tem obtido na Relação do districto accordão a seu favor, na causa que move a Joaquim Francisco Cavalcanti de Albuquerque e seus filhos, pela quantia de 46 contos de réis, que lhe devem de principal e juros da venda do Engenho Abreu, sito na freguezia de Tracunhãem, cuja propriedade com escravos, bois e bestas, e toda a fabrica está hypothecada ao annunciante, e sugeita ao julgado, e como lhe consta, que os vencidos pretendem alienar, e extraviar estes bens, previne ao publico, para que ninguem faça contrato algum sobre elles, pois o annunciante protesta ir havel-os, onde por qualquer modo fôrem ter. (15

2— O Thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr paga os premios da mesma loteria nos dias 29 do corrente, 2 e 3 de Dezembro, no 3.º andar do sobrado da esquina da rua do Cabugá, por cima do relojoeiro, das 10 horas ás 2 da tarde. (5

= José Xavier Vianna embarca para o Rio Grande do Sul, o seu escravo por nome Antonio, crioulo.

1=Francisco Carault tem a honra de prevenir o respeitavel publico que acaba de receber um grande sortimento de bijoutarias franceza e outras fazendas, como pentes de tartaruga dourados com belotas, ditos a imitação e outros mais singelos, alfinetes de cabeça dos mais modernos, ditos de peito de muito bom gosto, pulceiras ricas de varias qualidades, gargantilhas e correntes de relogio de modêlos modernos, ricos chales de sêda, mantas, lenços, gravatas de qualidade superior, luvas de sêda bordadas e lisas, dita de pelica e muitas outras qualidades de fazendas; convida as pessoas, que das mesmas precisarem de lhe mandarem participação no becco da Lingueta numero 2, que promptamente se levará um sortimento para se escolher: o mesmo Carault precisa alugar uma negra esperta para andar com fazendas na rua, que seja fiel e de boa conduta. (19

1=Aluga-se uma negra para serviço de casa e rua; em Fóra de Portas casa terrea n. 52, que achará com quem tratar do seu ajuste. (3

1=Quem quizer dar um conto de réis a premio, por tempo de um anno, com boas firmas; annuncie, ou dirija-se a praça da Boa-vista n. 17, tambem se hypothoca uma morada de casa terrea no Recife. (5

= Precisa-se de 140$ rs. a juros de 2 p. c., com hypoteca em um moleque; quem convier, dirija-se a rua Direita n. 67.

Sociedade Theatral Philo-Thalia.

O 1.º Secretario avisa aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita do dia 30 do corrente, serão distribuidos nos dias 28, 29 e 30 em casa do respectivo Thesoureiro, na rua do Collegio n. 5: o mesmo scientifica aos referidos Srs., que em consequencia da grande despeza, que se fez para subir a scena este drama, a direcção deliberou se recebesse duas mensalidades (as dos meses de Novembro e Desembro) a fim de por esse meio fazer face as despesas. A Direcção se reunirá no dia 29, para approvação de convidados.

SOCIEDADE ... MELPOMENENSE

O Thesoureiro provine aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita de sexta feira, distribuem-se nos dias 27, 28 e 29, na rua da Cruz, armazem de molhados n. 43: o mesmo avisa que só receberá a mensalidade do mez de Outubro. (11

11—O agrimensor, abaixo assignado, offerece os seus serviços ás pessoas que tiverem propriedades á demarcar, e afiança a mais escrupulosa exactidão, e o maior zelo no desempenho de sua arte; devendo todos os que do seu prestimo se quizerem utilisar, dirigirem-se (por carta) ao mesmo abaixo assignado, na Rua-direita, terceiro andar do sobrado n. 40. —*Joaquim da Fonseca Soares de Figueiredo.* (9

2 = Engomma-se roupa com toda a perfeição e aceio; na Boa-vista, rua da Santa Cruz n. 19. (3

1=Os Administradores do Hospital querendo negociar a divida de Manoel Vicente Callado, que Domingos Rodrigues dos Passos deixou em seu testamento ao dito Hospital, declarem por este *Diario*: 1.º o quanto monta essa divida com os seus competentes juros; 2.º o estado da segurança dessa divida; e 3.º finalmente se recebendo a terça parte a vista, se darão prasos razoaveis para os pagamentos das duas partes com as firmas a contento, a vista da resposta serão procurados com brevidade. (11

1= Carlos Hardy avisa ao publico que estabeleceo a sua casa de ourives no Atterro da Boa-vista n. 68; todas as pessoas que com o mesmo quizerem tratar de qualquer negocio e mesmo tendente ao seu officio, ahi o acharão e serão servidos a contento das ditas pessoas, com aquella brevidade que fôr possivel; offerece um sortimento de bijoutaria, chegado ultimamente de França, de ouro de lei, e pelo qual se responsadisa o mesmo a saber adereços de senhora, gargantilhas esmaltadas, brincos de senhora e de menina, macacões de menina, anneis, botões para abertura, alfinete de peito para homem e senhora, trancelins de relogio, e outras obras feitas na terra: tambem vende camafeos de coral de muito bom gosto e soltos: na mesma casa se compra prata velha e ouro. (18

= O numero da casa em que mora a criada que se offereceo para tratar do arranjo de casa he 61, na rua de Santo Amaro em Fora de Portas.

1 COLLEGIO SANTO ANTONIO.

As ferias começão neste collegio no dia 6 de Dezembro, e acabão em 12 de Janeiro de 1845. Recife 27 de Novembro de 1844. O Director= *Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.* (5

1 —Nós, abaixo assignados, declaramos ao Sr. José Nunes de Faria, autor do annuncio incerido nesta folha em 25 e 26 do andante, que os bilhetes ns. 1386 e 1387 de que trata o seu annuncio, não lhe aseveremos que forão incluidos com os outros; só sim lhe affirmemos, que os referidos bilhetes, que apartou, forão esses mesmos que levou quando veio buscal-os: por tanto he muito fativel que o Sr. se confundisse, na occasião que veio tomar os numeros, e tomasse estes por outros

Pereira & Guedes. (12

= José Ployon, morador no Atterro da Boa-vista n. 17, tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que se acha prompto para estanhar qualquer vidro de espelho, que se lhe confiar e com toda a perfeição: igualmente compra os vidros mofados, das pessoas que não quizerem fazer a despeza do aço.

1 – O deposito de bolaxa da rua do Rozario n. 2 junto a botica vende bolaxa propria para casa de familia, á preço de 1920 réis, e farinha para fabrica de chapéos em baricas ou arrobas por preço commodo na rua da Florentina n. 3. (5

2 — A. Piloux, relojoeiro e machinista francez chegado ultimamente a esta cidade, morador no Atterro da Boa-vista n. 3, se propõe a concertar relogios de sala, de parede, de torre e toda a qualidade de machinismos, como sejão candieiros, caixas de musica, e mesmo se propõe a concertar e dar corda a relogios, menesal, ou annualmente por preço commodo. (8

= Bernardino de Sena Ferreira Leite respondendo ao annuncio publico de sua mulher Maria das Dôres Silva, inserto neste *Diario* n. 258, declara, que tendo sahido, como costuma, com seu negocio para a Ribeira de Una, deixando a dita sua mulher em casa com dous escravos, e dinheiro para a sua manutenção; succedeo, que voltando para sua casa a 22 do corrente Novembro, achou a porta fechada, e a chave na mão d'uma visinha, que disse, lhe fôra entregue por sua mulher, a qual se ausentára com os trastes. Com effeito, o annunciante apenas achou na casa a cama e umas cadeiras, sem um lençol para cobrir-se, nem um prato para comer, carregando além disso 400$ rs. em dinheiro, e mais de dusentas oitavas de prata velha, fóra a nova. Tendo porém elle sabido pelo annuncio della, onde se achava homisiada, foi lá ter, e soube, que o motivo da fuga erão ciumes de uma escrava, que achando-a fugitiva, e já tendo-a capturado, está a ser vendida pelo annunciante para tranquillidade de sua mulher. Mas ella teima em não querer mais a vida marital, e quer ou a santa ociosidade do Recolhimento da Gloria, onde foi educada, ou do contrario desquite. O annunciante não convem em nenhum destes arbitrios, e como Administrador de sua mulher está no gozo de todos os bens de seu cazal; não tendo já dado fim ao testamento de seu sogro, porque ella carregou com todas as quitações das despezas testamentarias, e o mesmo testamento, contra o que vai o annunciante proceder judicialmente.

1—Aluga-se uma casa com bastantes commodos, atraz da igreja do Poço da Panella, por preço commodo; quem a pertender, dirija-se a rua do Livramento n. 24, 2.º andar. (4

1=Maria da Conceição Farias parteira examinada mudou sua residencia para a casa n. 76, da rua do Caldereiro. (3

—Precisa se de 350,000 rs. a premio com hypotheca em uma casa; na rua dos Açoguinhos n. 2.

2 — Precisa se de tresentos a quatrocentos mil réis a juros de um e um quarto, por tempo de oito mezes ao mais, ou pelo tempo que se convencionar, com segurança em uma casa no bairro da Boa-vista, que vale mais de dous contos de réis; quem pretender annuncie. (6

1=Aluga-se um sitio no lugar do Remedio, com muito boa casa de vivenda a margem do rio: os pretendentes dirijão-se a rua do Hospio casa da viuva de José de Pinho Borges. (4

1=Offerece-se um sacerdote para ir celebrar missa desde o dia de S. Thomé até dia de Reis em qualquer engenho fora desta cidade, e quem quizer tratar a este respeito dirija-se a rua do Queimado n. 19, em casa do Sr. Manoel Buarque de Macedo, que achará com quem tratar. (7

2=Dá se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata: na rua estreita do Rozario n. 35 se dirá quem os dá. (3

2= Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 32, na rua estreita do Rozario: trata-se no primeiro andar. (3

2=A pessoa que annunciou dar 500$000 sobre hypotheca, dirija-se a rua do Coelho n. 5. (3

2=O Sr. Fortunato Cardozo de Goveia haja de declarar sua morada ou dirigir-se a rua da Praia armazem n. 18, para negocio de seu interesse. (3

3— Le Breton Schramm & Companhia mudárão o seu escriptorio para a rua da Alfandega-velha n. 19. (3

2-- Os Srs. irmãos da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José que acompanharão a procissão de *Corpus Christis* no dia 17 do corrente que não entregarão as capas, queirão ter a bondade de as mandar entregar ao Thesoureiro na rua do Padre Floriano casa n. 40. (7

2— Tento de ir a praça nos dias 27 e 30 do corrente uma morada de casa terrea, com olaria e seus pertences, fornos, e utencilios de fazer tijolos e telhas, com chãos proprios, por execução de Francisco Vaz Pereira, contra Francisca Maria do Carmo; os pretendentes dirijão-se no dia 30 do corrente, as 4 horas da tarde, a porta do Sr. Dr. Juiz de Direito da segunda vara do civel, por ser a ultima preça em que tem de ser arrematada. (9

2— Dá-se dinheiro a juros sobre relogios de ouro, que sejão modernos; em casa do relojoeiro, junto ao arco de S. Antonio. (3

2— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se escrava, e que esta seja limpa, paga-se bem; na rua do Sol n. 9. (3

2— O Sr. Thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr queira não pagar uma parte do bilhete n. 672, que por detraz tem os nomes Felicidade e Victoria, pois perdeo-se o meio bilhete, o qual pertence aos escravos do Coronel Chaby, a cima nomeados. (6

2— Roga-se ao Snr. T. A., ou algum seu procurador nesta praça, de ir tirar o seu relogio no praso de 8 dias, aliás ficará vendido pela quantia que recebeo, visto o papel de trato que havia passado; na rua dos Quarteis n. 19. (6

2— Aluga-se uma casa terrea por preço commodo, atraz da matriz da Boa-vista, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cosinha fóra e quintal; a tratar na rua da Aurora n. 25

2— Perdeo-se um relogio de caixa de ouro, e cadeias, das ruas dos Quarteis, Cabugá, Trincheiras, pateo do Carmo, becco de S. Pedro, rua de Agoas-verdes, até o becco que volta para a rua Direita, e d'ahi entrando pelo becco e sahindo na rua Direita, tomando o becco do Serigado, até a rua da Assumpção; quem o achou, queira leval-o a dita rua n. 16, a Francisco da Costa Arruda Mello, que recompensará. (9

2— A pessoa, que annunciou querer dar 50# rs. a juros sobre embargo a um ordenado de 16# rs. mensaes, dando-se 4 por cento, annuncie a sua morada, que o annunciante procurou a casa n. 96, como se annunciou e não era na dita casa, que se fizera o annuncio, e por isso queira de novo annunciar a sua morada. (8

2— Hebrard, com botequim francez na rua Nova n. 69, tem a honra de participar ao respeitavel publico e particularmente aos amantes do jogo de bilhar, que acharáõ em dita casa dous bilhares muito bem montados de novo, e muito bem alumiados; como tambem se acha no mesmo estabelecimento toda a qualidade dos melhores vinhos francezes, tanto em barris, como em canadas e em garrafas, ago'ardente de França, Champanhe, licores Kirschewasser, azeite fino, chocolate, conservas sortidas, charutos de regalia a 3# rs. a caixa, e outras muitas cousas por preço commodo. (10

2— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 9 da rua do Queimado; a tratar na loja do mesmo sobrado. (3

2— No dia 29 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a porta do Sr. Dr. Juiz do Civel da primeira vara, na rua do Queimado, será a ultima, por venda, do sitio, que fôra do fallecido José Francisco Xavier Lima, em Apipucos, avaliado em 380# rs., em terras arrendadas, com casa de taipa coberta de telhas, e nos fundos da dita casa uma armação de outra tambem de taipa, que serve de estribaria; tem varios arvoredos de fruto; os pretendentes, pódem comparecer a indicada hora. (10

2— Precisa-se de uma ama, que tenha abundancia de leite e pratica de criar; atraz do theatro n. 90, primeiro andar. (3

— Na rua da Solidade n. 50, faz-se qualquer obra pertencente a officina de marcineiro, e tambem soncerta-se, tudo por preço commodo, e com muita promptidão; assim como existe um grande sortimento de gaiolas de arame de differentes modelos, e tambem fazem-se encommendas, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte

— Precisa-se de um caixeiro de 18 a 20 annos, que seja capaz de tomar conta de uma venda por balanço, e dê fiador a sua conducta; na rua Nova, venda n. 65.

— Na rua da Conceição da Boa-vista, sobrado n. 8, deseja-se fallar com o proprietario que hoje he do mesmo sobrado.

— Copia-se musica para qualquer instrumento, e tambem transporta-se para qualquer tom, tudo com aceio e promptão, e por preço commodo; na rua da Solidade n. 50.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, ainda mesmo com pouca pratica de retalho, com tanto que dê fiador a sua conducta; na rua da Calçada n. 12.

1— Precisa-se alugar mensalmente uma canôa de 4 a 6 caixas, ou uma barcassa de 12 a 18 caixas, promptas a navegar pela costa; na rua do Collegio, venda n. 17. (4

1— Aluga-se uma casa terrea na rua das Larangeiras; a tratar na praça da Independencia n. 28. (3

1— Responde-se ao Sr. Mathias José Alves, não se entender com elle o annuncio das lettras M. J. A., e sim entende-se com o Sr. Miquelino José de Almeida, a quem se roga o cumprimento do exigido em dito annuncio, e no praso declarado em o supradito annuncio; aliás obrigará ao annunciante a cumprir o que annunciára, bem contra sua vontade. (3

1— Quem quizer comprar, ou alugar uma canôa, que carrega 35 a 40 pipas d'agoa a qual tem pouco uso, e he bem construida, dirija-se ao deposito d'agoa da rua da Praia n. 17, a tratar com Silva Cardial. (5

Compras

— Comprão-se os *Diarios de Pernambuco* de ns 257, 258 e 259, de Novembro de 1842; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

2— Compra-se papel para embrulho a 2720 rs. a arroba; na rua da Senza-velha, padaria n. 98. (3

— Compra-se effectivamente nesta Typographia toda a qualidade de pannos cortados, ou velhos, sujos, ou limpos, aparas de papel, papelão, e toda a qualidade de papeis velhos. (4

1— Comprão-se esteios de emboriba preta de 30 palmos de comprido e 12 pollegadas em quadro, estivas de 32 palmos de comprido, e de 8 a 9 pollegadas de grossura, e algumas de 5 a 6 pollegadas; a tratar com o Tenente Coronel Manoel Joaquim, ou com Francisco Luiz Maciel Vianna, nos Afogados. (2

1— Compra-se uma escrava de 16 a 20 annos, sadia e propria para o serviço interno de uma casa; na rua da S. Cruz n. 84. (3

1— Compra-se uma medalha e um cordão de bom ouro, sem feitio, e se paga pelo seu justo valor; quem tiver annuncie. (3

Vendas.

1— Vende-se uma negra de nação, cosinha, engomma e ensaboa; no Atterro da Boa-vista n. 18, primeiro andar. (3

1— Vende-se, para fóra da provincia, ou mesmo da praça, uma escrava crioula, de bonita figura, cose, engomma, cosinha, tudo com perfeição, e de 20 annos, com uma cria de 6 a 8 mezes; trata-se com Manoel Gomes Viegas, na rua do Crespo. (6

1— Vendem-se velas de carnaúba de 6, 7 e 8 em libra, muito bem feitas e por preço commodo; e cera de carnaúba em porções grandes e pequenas; na rua da Conceição da Boa-vista n. 58. (5

1— Vendem-se dous pianos, um inglez, novo e de excellentes vozes, e outro hamburguez, ainda em bom estado e proprio para se aprender, 8 arandellas de casquinha com suas competentes mangas lavradas; na rua do Rangel n. 59, segundo andar. (6

1— Vendem-se barricas grandes e pequenas de cal virgem, chegadas ultimamente; no trapiche da Alfandega-velha, a fallar com Henrique Moreira Magalhães. (4

1— Vende-se superior vinho de Champanhe de July e outros, em gigos de duzia e em garrafas, por preço commodo; no Atterro da Boa-vista, na fabrica de licores n. 26. (4

1— Vendem-se barricas vasias, proprias para armesem de assucar, em grandes e pequenas porções; na rua da Senzalla-velha n. 106. (3

1— Vende-se uma preta moça, de bonita figura, cosinha, lava, engomma, e he boa quitandeira; na rua das Trincheiras n. 42, primeiro andar. (4

— Vendem-se 7 escravos, sendo 3 negrinhas de 12 a 13 annos; dous escravos peças, de 20 annos, ganhadores de rua; duas pretas de 20 annos, quitandeiras; um checheo, 7 corijós, uma parelha de canarios brigadores, e uma sabiá, todos muito bons cantadores; na rua do Rosario da Boa-vista n. 48.

1— Vende-se um preto de nação, de 20 annos, proprio para todo o serviço; na rua Nova n. 39. (4

1— Vende-se um terreno com 80 palmos de frente, no cortume dos Coelhos da Boa-vista, um têrno de pesos de bronze de uma arroba até uma libra; no largo do Terço n. 20. (4

— Vende-se uma preta de 25 annos, com todas as habilidades, que se procurem; uma cadeira de braços, nova e rica; na rua de Agoas-verdes, sobrado n. 65.

— Vende-se um cavallo grande, carregador baixo até meio, bastante gordo, e proprio para carro; na rua do Queimado n. 4.

— Vende-se um grande sitio com bastantes arvoredos de fruto de diversas qualidades, com plantação de roça, macacheira e capim de planta, casa de vivenda, cacimba de pedra e cal, com excellente agoa de beber, terras proprias, com pasto para 4 a 6 vaccas de leite; a tratar no mesmo sitio na estrada do Arraial, defronte do sitio da viuva do Burgos.

— Vendem-se umas Horas Marianas em portuguez, o novo testamento, e algumas bichas de superior qualidade, tudo por preço commodos; na venda da esquina da Ponte-velha n. 33.

— Vendem-se uns braços de balanças grandes e pequenos, com conchas e sem ellas, uma porção de caixas vasias do Porto, umas pipas vasias, os pertences de uma venda, uma mesa redonda de meio de sala; nas Cinco-pontas n. 160.

— Vende-se um pedaço de matta no lugar da Miroeira de baixo, com muito boas madeiras, rio corrente pelo centro da mesma matta; duas moradas de casas terreas no bairro da Boa-vista, sendo uma, na rua Velha n. 54, e a outra na rua do Cotovello n. 33; e outra mais na rua do Sebo, do lado direito, sem numero, em rasão de ter sido acabada de construir este anno, a qual tem um andar da parte de detraz, com 5 quartos em baixo, quintal de 220 palmos, todos estes objectos se achão livres e desembaraçados; a tratar na rua do sebo, do lado esquerdo n. 39.

— Vende-se um preto moço, muito reforçado, de bonita figura, de 22 annos, e de todo o serviço; uma parda recolhida, de bonita figura, de 16 a 18 annos, perfeita engommadeira, costureira, e he muito carinhosa para crianças, duas pretas de todo o serviço e muito boas quitandeiras; na rua Direita n. 81.

— Vendem-se chapeos pretos e brancos de copa baixa e aba larga, de superior castor de Lisboa, por preço commodo; na rua do Queimado, loja n. 19, de Paulo Pereira Simões

— Vende-se uma preta recolhida, cosinha, lava e engomma com perfeição; no Atterro da Boa-vista, loja da esquina do becco n. 40.

— Vende-se bolaxa de farinha inferior, propria para pretos, a 2240 rs. a arroba, dita superior a 3520 e 3840 rs.; na rua das Cruzes n. 30.

— Vende-se um bonito escravo de 18 annos, official de pedreiro; um moleque peça de 16 annos; 4 escravos para todo o serviço; uma escrava mucama, perfeita cosinheira, engommadeira, costureira e doceira; uma dita com as mesmas habilidades, 3 escravos para todo o serviço; na praça da Boa-vista n. 19.

— Vendem-se garrafas com essencia de aniz, barris com oleo de linhaça, caixas com enchofre, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 29, terceiro andar.

— Vende-se, por muito menos do custo, quasi novo, muito bem feito e por ser inutil ao vendedor, um repão de montaria, para senhora, de superior merinó côr de rapé, com gola de veludo; umas pulceiras de corses engrasadas, azues, obra nova, com o peso de 10 oitavas e tanto de ouro, com meio feitio; uma manta de filó de linho bordada, quasi nova, por preço commodo; no pateo de S. Pedro n. 9, sobrado de varanda de páo, pintada de verde; na mesma casa se precisa hoje impreterivelmente fallar com os Srs. Antonio Basilio da Trindade, e Bernardo F. Gama, para tirarem os seus penhores, que já se hajão vencidos.

— Vende-se um piano inglez perpendicular, com muito boas vozes; na travessa dos Expostos n. 16, primeiro andar; ou na rua Nova n. 39.

— Vende-se uma casa de um andar com bom quintal murado e cacimba de boa agoa, em chãos proprios, na rua das Trincheiras; duas casas terreas acabadas de rectificar de novo, na rua do Padre Florianno, ambas com cacimba; na rua da Cadeia do Recife n. 25.

— Vende-se um piano inglez, perpendicular, de excellentes vozes e com algum uso; uma porção de madeira de amarello e alguma de louro; na rua do Crespo n. 11.

— Vende-se um sellim francez para montaria de senhora, quasi novo; na rua de Agoas-verdes n. 15.

1— Vende-se um sitio com um sobrado, na estrada de João de Barros, muito fresco, com muito bons commodos para familia, concluindo a obra que o mesmo precisa, com grande terreno, e boas arvores de fruto, ou troca-se por casas terreas, ou escravos; na rua Velha n. 65, das 6 as 8 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante. (8

1— Vende-se uma negrinha crioula, de 9 annos, cose e faz alguma renda; na rua Imperial n. 67. (3

1— Vendem-se apparelhos para chá, de porcelana dourada e pintada, ditos azues e de mais côres, apparelhos para mesa de diversas côres, garrafas de cristal para vinho, compoteiras lapidadas, copos para agoa, ditos para cerveja, ditos para Champanhe, ditos para vinho, tudo de cristal e lapidado, uma frasqueira, galheteiras para azeite e vinagre, canecos com figuras, frascos de bocca larga, e outras muitas fasendas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na rua do Livramento n. 6. (10

2— Vende-se uma porção de arroz de casca, vindo do Sul, por preço commodo; na rua do Cabugá n. 9. (8

2— Vende-se uma toalha de lavarinto, toda aberta, com vara e meia de comprimento, obra mui bem feita, por 35# rs.; na rua do Cabugá n. 9. (4

2— Vende-se uma escrava do gentio de Angola, na rua do Livramento, botica n. 22. (2

2— Vende-se um relogio, patente inglez, de prata, muito bom regulador; na rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar. (3

2— Vende-se um sobrado na cidade de Olinda, muito fresco, com bons commodos para familia, e com grande quintal, sito na rua do Balde n. 22, ou troca-se por escravos; na rua da Senzalla-velha n. 142, segundo andar. (5

2— Vende-se um relogio de parede, muito bom regulador, e proprio para sala, ou repartição; na praça da Independencia, loja de relojoeiro de Justino Meroz. (4

2— Vende-se, ou permuta-se por um preto, ou preta, um moleque de 12 annos, de bonita figura, muito esperto; na rua Nova n. 9. (3

2— Vendem-se alguns quadros com pinturas a oleo, da escola Lombarda; na rua da Cruz n. 49. (3

2— Vende-se um preto de bonita figura, de nação Caçange; em Olinda, venda da rua da bica de S. Pedro. (3

2— Vende-se, ou troca-se um sobrado na rua do Aragão, por uma casa terrea no mesmo bairro; a tratar na rua da Gloria, junto a fabrica do fallecido Gervasio. 4

2— Vendem-se relogios patentes de ouro prata, inglezes e francezes com 10 diamantes, ditos com 4, ditos de mesa e de parede, tudo por preço commodo; na loja de relojoeiro, junto ao arco de S. Antonio. (5

2— Vendem-se, em casa de Madama Theard, modista, na rua Nova n. 33, chegados pelo ultimo navio de França, chapeos para senhora, do melhor gosto possivel, flores para cabeça, chapeos e para enfeites de vestidos, fôrmas todas promptas, e feitas a ultima moda de Pariz, proprias para se fazerem chapeos de senhora, enfeites riquissimos e mimosos para armar a cabeça, ricas flores, fitas e sedas de lindos padrões para fazer chapeos, e outras muitas galanterias para senhora. (10

2— Vendem-se marroquins sortidos a 15# rs. a duzia; na rua Nova n. 6, loja de J. Francisco Mamede de Almeda. (3

2— Vendem-se cadeiras americanas com assento de palhinha e de pão, camas de vento com armação, marquezas, commodas, mesas de jantar, camas de vento a 4800 rs., ditas de pinho a 3500 rs., e outros muitos trastes; jacarandá superior, rotim chegado proximamente, pedras marmore, redondas para meio de sala, ditas para consolo, pinho da Suecia e americano, tudo por mais barato preço do que em outra qualquer parte; na rua da Florentina n. 14, em casa de J. Beranger. (10

2— Vendem-se mangas de vidro com figuras de varias qualidades, para enfeites e ornamentos de sala, assim como para presepios por ter lindos pastores com balaios de fruta para offertas do Menino D., tudo pelo diminuto preço de 5# rs. cada par de manga.

2— Vendem-se superiores queijos do reino a 1280 rs., velas de espermacete americano a 900 rs., ditas de sebo do Porto a 400 rs., chá hisson a 2560 rs., vinho de Lisboa a 1920 rs. a canada e a garrafa a 240 rs., dito do Estreito a 1440 rs. a canada e a garrafa a 200 rs., cerveja branca de bocca de prata a 480 rs., genebra de Hollanda a 380 rs. a botija, banha de porco a 360 rs. a libra, manteiga franceza a 640 rs., dita para tempero a 320 rs., graxa n. 97 a 160 rs., toucinho de Santos a 200 rs., passas a 280 rs. rs., bolaxinha ingleza a 240 rs., e outros muitos generos por preço commodo; na rua de Agoas-verdes n. 48. (14

5— Vendem-se chapeos do Chilé, tabaco simonte da Cachoeira da Bahia, em latas de duas libras; e 1 urubú rei; na loja da esquina da rua Crespo, que vira para a cadeia, ao pé do arco de S. Antonio. (5

3— Vende-se um violão francez, novo e muito bom por preço commodo, por se ter precisão; na rua da Praia, armasem n. 33. (3

2— Vendem-se ricos chapeos de seda e de veludo, com plumas e sem ellas, do ultimo gosto, chales e mantas de seda, cortes de seda escoceza, ditos de sarja de côres e preta, luvas de pellica com guarnição, ditas compridas e curtas, e lisas para senhora, ditas brancas e de côres para homem, lenços escoceses para senhora, mantinhas de veludo para meninas, chales de lãa bordados de seda, ricas bengalas de canna, rapé hamburguez muito novo, perfumarias finas, botins de bezerro francez de fôrmas as mais bonitas, que teem vindo, sapatos de duraque de Lisboa para senhora, um completo sortimento de calçado francez para senhora, e outras muitas fasendas de bom gosto, por preço commodo; na rua Nova, loja n. 6, de J. F. Mamede de Almeida. (14

— Vende-se uma porção de barricas com muito bom sebo, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, armasem n. 12.

Escravos fugidos

— No dia 31 do p. p. fugio o escravo de Antonio Joaquim Machado, de nome Joaquim, crioulo, de 20 annos, alto, secco, rosto alguma cousa comprido, olhos grandes, ventas um tanto largas, falta-lhe um dente na frente, tem na canella da perna direita uma pequena cicatriz de uma chaga, que sarou poucos dias antes de fugir, tem calos nas mãos por ser sapateiro; levou calças de brim de listras e camisa de madapolão suja e rota, chapeo de palha grossa com abas bastante grandes; quem o pegar, leve a rua do Livramento n. 38, que será gratificado.

— Fugio no dia 26 do corrente, pelas 6 horas da tarde, um moleque crioulo de nome Miguel, de 7 annos, olhos grandes, magro; levou calças de algodão azul, jaqueta branca, já muito suja, e sem camisa; este moleque fugio na occasião de levar em um caixão umas aparas de sola da loja de sapateiro, onde estava aprendendo este officio, para lançar fóra; quem o pegar, leve a rua dos Quarteis n. 6, que será gratificado.

1— No dia 27 de Outubro p. p. desappareceo um moleque de nome Paulo, de nação Quiçamá, de 17 annos, côr pouco regular, com principios de buço de barba, tem uma pequena esfoladura entre os dedos de um pé, de uma queimadura, que pouco se conhece, levou camisa de algodão fino, e calças de brim branco, he muito conhecido, por vender doce de jaleia em copos; quem o pegar leve a seu senhor Antonio José Gonçalves de Azevedo, na rua da Praia, armasem de carne n. 19, que será recompensado. (10

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA—1844.